



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

Teleconferência de Resultados

Data: 16/05/2017

Teleconferência em português com
tradução simultânea para inglês

14h00 (Brasília) / **13h00** (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3193-1001

Dial in Brasil: +55 11 2820-4001

Dial in EUA: +1 786 924-6977

Código: Paranapanema

Relações com Investidores:

ri@paranapanema.com.br

<http://ri.paranapanema.com.br>

Tel: +55 (11) 2199-7604

Assessoria de Imprensa

FSB – Alessandra Carvalho

Telefone: +55 11 3165-9585

alessandra.carvalho@fsb.com.br

FSB – Paolo Toni

Telefone: +55 11 3165-9665

paolo.toni@fsb.com.br

Destaques de 1T17

- **Evento subsequente:** Paranapanema assina Memorando de Entendimentos Não Vinculante para a Renegociação de Dívidas da Companhia e renova Standstill por 30 dias.
- **Fluxo de Caixa Livre** positivo em R\$143,6 milhões, com redução de estoques e contas a receber. Melhora de R\$463,9 milhões comparado com o trimestre anterior.
- **Margem Bruta** apresentou melhora de 4,6p.p. com relação ao 1T16, ficando em 11,3% no trimestre. Porém, **Resultado Líquido** negativo em R\$43,1 milhões.
- **Destaque positivo para Receita Líquida de Barras/Laminados/Tubos/Conexões** e outros que registraram alta de 7% comparado com 1T16.

A PARANAPANEMA S.A. ("Paranapanema" ou "Companhia", BM&FBovespa: PMAM3), maior produtora brasileira não integrada de cobre refinado e seus produtos (vergalhões, fios trefilados, laminados, barras,

tubos, conexões e suas ligas), anuncia o resultado do primeiro trimestre de 2017 (1T17). As informações trimestrais e anuais consolidadas são elaboradas em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo International Financial Reporting Standards – IASB (IFRS) e estão apresentadas em Real, moeda oficial do Brasil, e moeda funcional da Companhia. As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2016 (1T16). Recomenda-se a leitura deste material em conjunto às Notas Explicativas às Informações Trimestrais (ITR). Todas as informações foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma, gerando com isso arredondamentos na última unidade e podendo, portanto, divergir imaterialmente nos cálculos.

PRINCIPAIS INDICADORES

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	1T16	1T17	Δ %
Volume de Vendas (mil ton)	69.208	35.565	-49%
Mercado Interno	14.556	16.290	12%
Mercado Externo	49.162	15.660	-68%
Toll	5.490	3.616	-34%
Receita Líquida	1.321.711	774.824	-41%
Mercado Interno	354.379	368.222	4%
Mercado Externo	951.241	395.549	-58%
Toll	16.091	11.052	-31%
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.231.962)	(687.515)	44%
Lucro Bruto	89.749	87.309	-3%
% Receitas	6,8%	11,3%	4,5 p.p.
Despesas Operacionais	(74.199)	(124.566)	-68%
Resultado Financeiro	(17.244)	(2.337)	86%
Impostos	4.374	(3.554)	-181%
Prejuízo Líquido	2.680	(43.148)	-1710%
% Receitas	0,2%	-5,6%	-5,8 p.p.
EBITDA Ajustado	91.155	82.528	-9%
% Receitas	6,9%	10,7%	3,8 p.p.

AVISO

A Administração faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitos a riscos e incertezas. Tais declarações têm, como base, estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos Administradores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Temos a satisfação de informar que foi dado um importante passo com relação ao reperfilamento da dívida da Companhia. No dia 20 de abril, foi assinado junto aos nossos principais credores o Memorando de Entendimentos Não Vinculante para a Renegociação de Dívidas da Companhia (*MoU*), formalizando entendimentos significativos na renegociação das dívidas da Paranapanema. A assinatura deste documento é um marco neste processo iniciado em 31 de maio de 2016, indicando que a Companhia e seus credores têm caminhado para um consenso quanto às principais resoluções para o alongamento da dívida. Também, na mesma data, foi renovado o acordo de *Standstill* por 30 dias.

Nos assuntos operacionais, seguindo a linha do que foi comunicado aos investidores no último trimestre de 2016, a otimização dos recursos disponíveis tem sido a principal ação para minimizar os efeitos da redução da produção em decorrência da escassez de financiamentos para capital de giro. No 1T17, apesar da menor produção total, que registrou queda de 38% comparado ao 1T16, a utilização da capacidade de produção de produtos de cobre da unidade de São Paulo atingiu 71%, ante 61% no 1T16, e 57% na produção de produtos de cobre na Bahia, ante 31% no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas a produção de cobre primário, com menor valor agregado, registrou menor uso da capacidade instalada ficando em 44%, quando que no 1T16 ficou em 93%. O tempo ocioso também foi aproveitado para manutenções pontuais nos meses de fevereiro e março, conforme falado na teleconferência de resultados do 4T16.

Além disso, embora o Lucro Bruto tenha sido 2,7% menor do que no primeiro trimestre do ano anterior, ficando em R\$87,3 milhões, a destinação do cobre disponível para produção de produtos com maior valor agregado contribuiu para uma Margem Bruta de 11,3% no 1T17, sendo 4,6p.p. melhor do que o registrado no mesmo período do ano anterior.

Outro fator importante foi a gestão ativa do fluxo de caixa, que pode ser notada pelo resultado do Fluxo de Caixa Livre positivo em R\$143,6 milhões no primeiro trimestre de 2017, muito superior quando comparado ao resultado negativo de R\$320,3 milhões no trimestre anterior. Além disso, o Capital de Giro apresentou redução de 11%, ante 4T16, com destaque para redução de 18% no Contas a Receber e queda de 17% nos Estoques.

Na continuidade de um cenário econômico nacional que ainda demonstra poucos indicadores sólidos de retomada de atividade e com elevado custo de ociosidade impactando a Companhia, o Resultado Líquido registrado no trimestre foi negativo em R\$43,1 milhões, o que representa -5,6% de Margem Líquida, uma piora de 5,8p.p. comparado ao 1T16.

O resultado da Paranapanema durante o primeiro trimestre de 2017 ainda reflete a escassez de linhas de crédito para recompor o capital de giro da Companhia e retomar a utilização plena de nossa capacidade produtiva. O EBITDA do 1T17 ficou negativo em R\$5,3 milhões, registrando uma margem EBITDA de -0,7%, sendo 4,4p.p. menor do que a margem EBITDA de 1T16. O desempenho foi fortemente impactado pela ociosidade, que custou R\$59,1 milhões neste trimestre, uma vez que apenas 51% da capacidade instalada está sendo utilizada.

Como destacado no trimestre anterior, a Administração da Companhia está integralmente dedicada a retomada de sua atividade operacional plena e geração de valor para seus acionistas. Para isso, as negociações com relação ao fortalecimento da sua estrutura de capitais seguem em evolução, além do emprego rigoroso de controle sobre o fluxo de caixa como forma de readequação de gastos e estrutura organizacional.

EXPECTATIVAS

No âmbito internacional, a falta de uma estratégia clara para as recentes investidas militares de Donald Trump na Síria, Afeganistão e possivelmente Coreia do Norte, e a falta de realizações concretas nos 100 primeiros dias de seu governo trouxeram incertezas ao cenário de positiva atividade econômica nos EUA que compensasse a desaceleração da economia Chinesa, fazendo a cotação do cobre cair para o patamar de US\$5.600 por tonelada. Contudo, deve prevalecer a expectativa de que a demanda internacional de cobre continue crescendo no longo prazo pelas novas aplicações em infraestrutura de telecomunicações e geração / transmissão de energia, sobretudo no ramo automobilístico, o que corrobora com a estratégia de escoamento da produção para exportações ainda como uma opção para a produção da Companhia enquanto o cenário doméstico seguir modesto.

No Brasil, apesar do início do ano ter sido marcado por melhores expectativas para a atividade econômica e alguns indicadores já darem sinais de retomada, o desemprego ainda segue batendo recordes chegando a 13,2% entre dezembro de 2016 e fevereiro de 2017, segundo o IBGE. Esta situação de indicadores controversos é típica de um processo de transição de crise para retomada. Entretanto, não se espera que o desenvolvimento apareça no curto prazo. Segundo a pesquisa semanal do Banco Central divulgada em 13 de abril de 2017, espera-se para este ano um crescimento modesto de 0,4% no PIB.

Assim, todos estes eventos e as ações da Companhia para equalizar sua estrutura de capital colaboram para que 2017 provavelmente seja um ano de retomada moderada da produção e dos volumes de venda na Paranapanema, principalmente durante o segundo semestre.

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

Volume de Produção

<i>em toneladas</i>	1T16	1T17	Δ %
Cobre Primário	66.357	31.427	-53%
Produtos de Cobre	34.331	31.421	-8%
Vergalhões, Fios e outros	23.584	22.571	-4%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões	10.747	8.850	-18%
Produção Total	100.688	62.848	-38%
Consumo Próprio	19.503	12.278	-37%
Produção Disponível para Venda	81.185	50.569	-38%
Coprodutos	254.950	157.612	-38%
% de utilização de capacidade			
<i>Cobre Primário</i>	93,0%	44,1%	-49,0 p.p.
Produtos de Cobre			
<i>Vergalhões, Fios e outros</i>	30,5%	57,0%	26,5 p.p.
<i>Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões</i>	61,2%	70,8%	9,6 p.p.

Durante o 1T17, produzimos 31,4 mil toneladas de Cobre Primário, que representou uma queda de 53% em relação ao mesmo período do ano anterior. No caso de Produtos de Cobre, a produção foi de 31,4 mil toneladas, queda de 8% em relação ao 1T16, principalmente pela queda de 18% em Barras / Perfis / Arames / Laminados / Tubos e Conexões. A produção total no 1T17 foi de 62,8 mil toneladas, 37,8 mil toneladas a menos que no mesmo período de 2016 (-38%). Tais ações resultaram em uma produção disponível para venda 38% menor do que no exercício antecedente.

Em Coprodutos, produzimos 157,6 mil toneladas, redução de 38% em relação ao 1T16.

A redução de 38% da produção total no 1T17 em relação ao mesmo período de 2016 foi motivado pela menor disponibilidade de matéria-prima originado pela redução das linhas de crédito e nossa estratégia de preservação de caixa, além da parada para a manutenção preventiva.

Volume de Vendas

Como resposta a uma menor disponibilidade de matéria prima para a produção, o Volume de Vendas Total no 1T17 atingiu 35,6 mil toneladas, representando uma redução de 49% em comparação ao 1T16, principalmente impactando as exportações de Cobre e volume de coprodutos.

<i>em toneladas</i>	1T16	1T17	Δ %
Cobre Primário	43.357	12.152	-72%
Mercado Interno	2.564	4.017	57%
Mercado Externo	40.774	7.904	-81%
Transformação	18	232	1183%
Produtos de Cobre	25.851	23.413	-9%
Vergalhões, Fios e outros	15.204	14.272	-6%
Mercado Interno	8.305	7.980	-4%
Mercado Externo	6.184	5.546	-10%
Transformação	715	746	4%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões	10.647	9.141	-14%
Mercado Interno	3.687	4.293	16%
Mercado Externo	2.203	2.210	0%
Transformação	4.757	2.638	-45%
Volume de Vendas Total	69.208	35.565	-49%
<i>% da Produção Total</i>	85,2%	70,3%	-14,9 p.p.
Coprodutos	220.744	192.841	-13%
Mercado Interno	220.518	192.628	-13%
Mercado Externo	226	213	-6%

Em Cobre Primário, a Companhia comercializou 12,2 mil toneladas no 1T17, queda de 72% comparadas aos mesmo período do ano anterior. Do total das vendas deste segmento no ano, 65% destinaram-se ao mercado externo e 35% ao mercado interno.

Em Produtos de Cobre, foi comercializado 23,4 mil toneladas no 1T17, queda de 9% comparado ao 1T16. Do total das vendas deste segmento, 67% foram direcionadas para o mercado interno e 33% para o mercado externo.

Em Coprodutos, o volume de vendas atingiu 192,8 mil toneladas no 1T17, redução de 13% comparado ao 1T16.

RECEITA LÍQUIDA¹

em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma	1T16	1T17	Δ %
Cobre Primário	764.770	240.193	-69%
% das Receitas	57,9%	31,0%	-26,9 p.p.
Mercado Interno	59.512	95.300	60%
Mercado Externo	705.234	144.850	-79%
Transformação	24	43	74%
Produtos de Cobre	430.632	411.679	-4%
% das Receitas	32,6%	53,1%	20,6 p.p.
Vergalhões, Fios e outros	289.710	261.096	-10%
Mercado Interno	171.238	150.175	-12%
Mercado Externo	117.025	109.668	-6%
Transformação	1.446	1.253	-13%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões	140.923	150.583	7%
Mercado Interno	81.337	95.121	17%
Mercado Externo	44.966	45.705	2%
Transformação	14.620	9.757	-33%
Coprodutos	126.307	122.951	-3%
% das Receitas	9,6%	15,9%	6,3 p.p.
Mercado Interno	42.291	27.625	-35%
Mercado Externo	84.016	95.326	13%
Receita Líquida Total	1.321.710	774.824	-41%
Mercado Interno [%]	26,8%	47,5%	77,2%
Mercado Externo [%]	72,0%	51,1%	-29,1%
Transformação [%]	1,2%	1,4%	17,2%
Contribuição do REINTEGRA²	667	5.421	713%

A Receita Líquida Total somou R\$774,8 milhões no 1T17, 41% inferior ao 1T16. Do total de receitas no ano, 48,9% foram oriundas do mercado interno (28% no 1T16) e 51,1% do mercado externo (72% em no 1T16).

Em Cobre Primário, a Receita Líquida alcançou R\$240,2 milhões no 1T17, 69% inferior ao 1T16 em função de menor volume de exportações, como também pela desvalorização do dólar no período. Do total de receitas deste segmento no ano, 40% foram oriundas do mercado interno e 60% do mercado externo.

Em Produtos de Cobre, a Receita Líquida alcançou R\$411,7 milhões no 1T17, queda de 4% comparado ao 1T16 onde Barras, Perfis, Arames, Laminados, Tubos e Conexões alcançaram R\$150,6 milhões no ano, com crescimento de 7% comparado ao mesmo período do ano anterior, e Vergalhões, Fios e Outros

¹ Receita Líquida considera a contabilidade de hedge (hedge accounting). Para avaliar o comportamento da Receita Líquida sem os impactos do hedge accounting, ver Anexo IV.

² REINTEGRA: Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as empresas exportadoras. Incentivo fiscal que possibilita, dentro de determinadas condições, que algumas indústrias brasileiras exportadoras recuperem de 0,1% a 3% da receita decorrente da exportação.

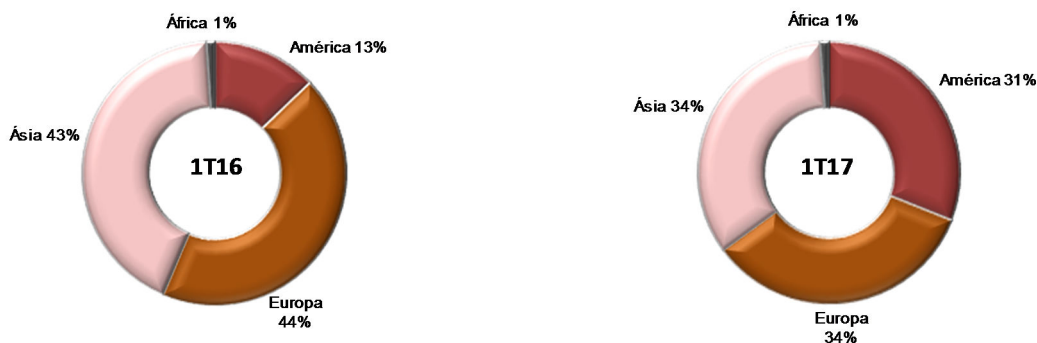
somaram R\$261,1 milhões no ano, com redução de 10% comparado ao 1T16. Do total de receitas deste segmento, 62% foram oriundas do mercado interno e 38% do mercado externo.

Em Coprodutos, a Receita Líquida somou R\$122,9 milhões no 1T17, 3% inferior ao 1T16. Do total de receitas deste segmento, 22% foram oriundas do mercado interno e 78% do mercado externo.

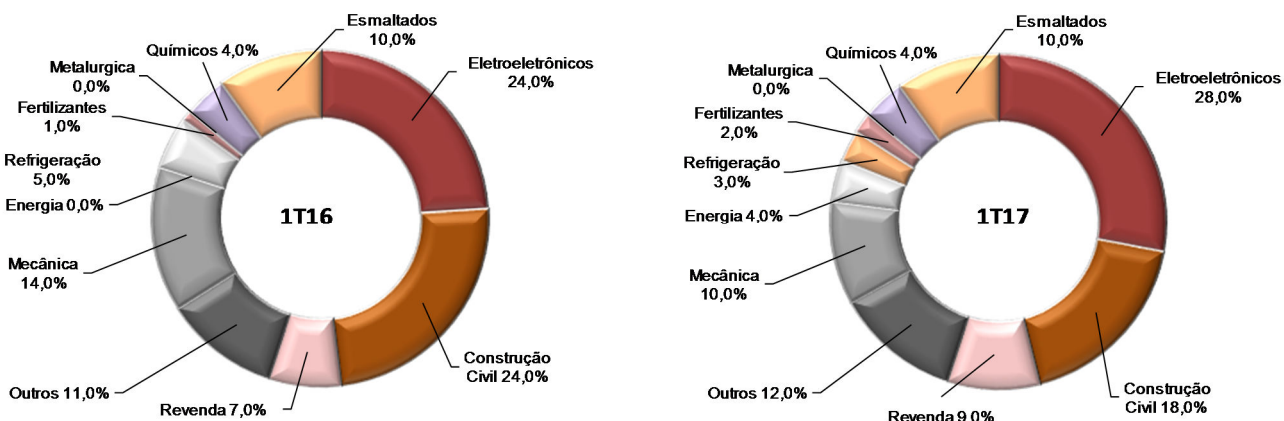
Como pode ser visto no detalhamento abaixo, a Ásia e Europa continuam sendo os principais destinos das vendas no mercado externo, enquanto que no mercado interno segue a predominância das vendas nos setores de eletroeletrônicos e construção civil.

Abertura da Receita Líquida - Anual

Receita ME – Continentes



Receita MI – Segmentos



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	1T16	1T17	Δ %
Custo do Metal	(1.077.182)	(585.919)	46%
Custo de Transformação	(154.780)	(101.596)	34%
CPV Total	(1.231.962)	(687.515)	44%
<i>CPV Total/tonelada vendida</i>	17,8	19,3	9%
<i>Custo do Metal/tonelada vendida</i>	15,6	16,5	6%
<i>Custo de Transformação/tonelada vendida</i>	2,236	2,857	28%

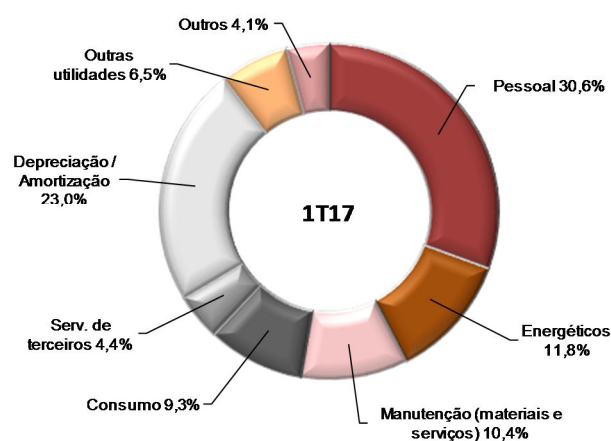
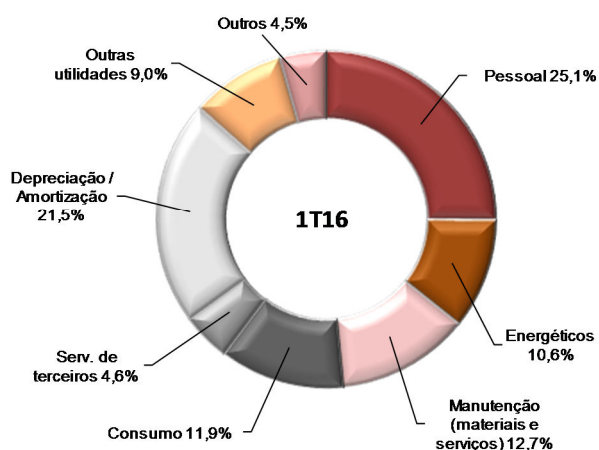
O CPV do 1T17 atingiu o montante de R\$687,5 milhões, queda de 44% comparado ao T16.

O Custo do Metal em Reais caiu 46% no período, totalizando R\$585,9 milhões, resultado da queda de volume de venda e preço do metal em reais no período.

O Custo de Transformação apresentou queda de 34% no 1T17 comparado ao 1T16.

Entretanto, o Custo de Transformação por tonelada vendida aumentou 28% no ano comparado ao mesmo período de 2016, por efeito da menor escala na produção e inflação no período.

Composição do Custo de Transformação – Anual



LUCRO BRUTO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	1T16	1T17	Δ %
Receita Líquida	1.321.711	774.824	-41%
CPV Total	(1.231.962)	(687.515)	44%
(-) Custo do Metal	(1.077.182)	(585.919)	46%
(-) Custo de Transformação	(154.780)	(101.596)	34%
Lucro Bruto	89.749	87.309	-3%
% das Receitas	6,8%	11,3%	4,5 p.p.
TC/RC (reductor do custo do metal)	119.027	42.354	-64%
Prêmio	244.529	188.905	-23%
Prêmio/Receita Líquida [%]	18,5%	24,4%	5,9 p.p.
Prêmio/tonelada vendida	3,53	5,31	50%

O Lucro Bruto atingiu R\$87,3 milhões no 1T17, queda de 3% comparado ao 1T16. A Margem Bruta cresceu 4,5p.p. no 1T16 com relação ao mesmo trimestre de 2016, resultando em 11,3% sobre a Receita Líquida do 1T17.

Dentre os destaques positivos, o Prêmio por tonelada vendida apresentou melhora significativa de 50% quando comparados 1T17 e 1T16.

O reductor do custo do metal (TC/RC) apresentou redução de 64% somando R\$42,3 milhões devido à queda no volume e ao *blend* de concentrado de cobre utilizado na produção dos produtos vendidos no período.

DESPESAS OPERACIONAIS

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	1T16	1T17	Δ %
Total de Despesas	(74.199)	(124.566)	-68%
Despesas com Vendas	(8.755)	(6.685)	24%
Despesas Gerais e Administrativas	(19.652)	(21.664)	-10%
Participação dos Empregados	(5.103)	(6.387)	-25%
Outras Operacionais, Líquidas	(40.689)	(89.830)	-121%
<i>Despesas Totais/Receita Líquida [%]</i>	5,6%	16,1%	10,5 p.p.
<i>Despesas Recorrentes*/Lucro Bruto [%]</i>	36,2%	42,0%	5,9 p.p.
<i>Despesas Recorrentes*/tonelada vendida</i>	0,47	1,03	120%
Itens Não Recorrentes:			
Provisões contingências*	(20.094)	(28.510)	-42%
Provisões diversas*	(4.190)	(256)	94%
Ociosidade	(17.442)	(59.091)	-239%
Total de Itens Não Recorrentes	(41.726)	(87.857)	-111%
Total de itens Recorrentes	(32.473)	(36.709)	-13%

As Despesas Totais atingiram R\$124,6 milhões no 1T17, aumento de 68% em comparação com o 1T16. Este incremento se deve principalmente às Outras Despesas Operacionais Líquidas que somaram R\$89,8 milhões no 1T17, 121% de aumento comparado ao 1T16, sendo que, deste aumento, R\$59,1 milhões devido a ociosidade, variação de R\$41,6 em relação ao 1T16 e R\$28,5 de provisões para contingências. Em 2017, as Despesas Operacionais Totais em relação à Receita Líquida apresentaram alta de 10,5p.p. (de 5,6% em 2016 para 16,1% em 2017).

As Despesas Recorrentes no 1T17 somaram R\$36,8 milhões e apresentaram aumento de 13%, ou R\$4,2 milhões comparadas ao 1T16, devido principalmente às despesas relacionadas ao processo de reperfilamento da dívida.

As Despesas Não Recorrentes aumentaram significativamente, ficando em R\$87,9 milhões no 1T17, um aumento de 111% comparado ao 1T16, principalmente pela ociosidade e provisão para contingências.

As Despesas com Vendas somaram R\$6,7 milhões e apresentaram queda de 24% no 1T17 comparadas ao 1T16, resultado das ações de readequação de gastos e estrutura organizacional.

As Despesas Gerais e Administrativas atingiram R\$21,7 milhões no 1T17, um aumento de 10% se comparado ao 1T16.

A Participação dos Empregados apresentou aumento de 25% no 1T17 quando comparado ao 1T16 em função da provisão de Incentivo de Longo Prazo (ILP) de resultados passados.

RESULTADO FINANCEIRO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	1T16	1T17	Δ %
Receitas Financeiras	28.039	17.576	-37%
Despesas Financeiras	(49.877)	(39.439)	21%
Variação Cambial/Monetária Líquida	(4.217)	18.709	544%
Outras Receitas/Despesas Financeiras	(48)	811	1790%
Operações de Hedge:	8.859	6	-100%
Hedge de Metais	17.358	1.412	-92%
Hedge de Fluxo de Caixa (receitas e dívidas)	(7.318)	(1.379)	81%
Outros Derivativos	(1.181)	(27)	98%
Resultado Financeiro Líquido	(17.244)	(2.337)	86%

O Resultado Financeiro Líquido do 1T17 foi R\$2,3 milhões negativo, apresentando uma melhora significativa comparada ao 1T16, e reflete as condições econômicas do período.

A Variação Cambial Líquida no 1T17 foi positiva e apresentou o valor de R\$18,7 milhões. Durante o 1T17, o dólar atingiu uma taxa média de R\$3,15 (19,4% menor comparado à taxa média no 1T16 – R\$3,90), com taxas mínima de R\$3,05 e máxima de R\$3,27.

RESULTADO LÍQUIDO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	1T16	1T17	Δ %
Resultado antes de Impostos	(1.694)	(39.594)	-2237%
Imposto de Renda e Contribuição Social	4.374	(3.554)	-181%
Resultado Líquido	2.680	(43.148)	-1710%
% das Receitas	0,2%	-5,6%	-5,8 p.p.

No 1T17, o Resultado Líquido foi de R\$43,1 milhões negativo, resultado gerado, principalmente pela menor utilização da capacidade instalada, gerando maior gasto com ociosidade.

No trimestre, a margem líquida sobre a receita ficou em -5,6%, uma piora de 5,8p.p. comparada com o mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA E EBITDA AJUSTADO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	1T16	1T17	Δ %
Resultado Líquido	2.680	(43.148)	-1710%
(+) Impostos	(4.374)	3.554	181%
(+) Resultado Financeiro Líquido	17.244	2.337	-86%
EBIT	15.550	(37.257)	-340%
(+) Depreciações e Amortizações	33.879	31.928	-6%
EBITDA	49.429	(5.329)	-111%
% das Receitas	3,7%	-0,7%	-4,4 p.p.
(+) Itens Não Recorrentes	(41.726)	(87.857)	-111%
EBITDA Ajustado	91.155	82.528	-9%
% das Receitas	6,9%	10,7%	3,8 p.p.

O EBITDA da Companhia ficou R\$5,3 milhões negativo no 1T17, queda de 111% em comparação com o 1T16. A margem EBITDA ficou em 0,7% negativo no 1T17, sendo -4,4p.p. inferior ao número registrado no mesmo período de 2016 (3,7%).

O EBITDA Ajustado atingiu R\$82,5 milhões no 1T17, variação negativa de 9% em comparação com o 1T16. A Margem do EBITDA Ajustado foi de 10,7% no 1T17 versus 6,9% no 1T16, uma variação de 3,8p.p..

CAPITAL DE GIRO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	4T16	1T17	Δ %
Contas a Receber	474.090	388.971	-18%
Estoques	937.369	778.435	-17%
Impostos a Recuperar	217.181	211.867	-2%
Fornecedores e Operações de <i>Forfaiting</i> e Carta de Crédito	(749.604)	(600.433)	20%
Adiantamento de Clientes	(9.704)	(4.594)	53%
Capital de Giro Total	869.332	774.246	-11%
<i>Variação no Capital de Giro (comparado ao último trimestre / ano)</i>	<i>318.576</i>	<i>(95.086)</i>	<i>-130%</i>

O Capital de Giro total no 1T17 foi de R\$774,2 milhões, 11% menor que no 4T16.

O saldo de Contas a Receber diminuiu 18% no 1T17 comparado ao 4T16.

Em relação aos Estoques, houve uma redução de R\$158,9 milhões no 1T17 (17%) comparado ao 4T16.

A conta Adiantamento de Clientes diminuiu em R\$5,1 milhões (53%) no 1T16 comparado ao 4T16.

INVESTIMENTOS (Ativo Permanente)

em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma	4T16	1T17	Δ %
Imobilizado	1.295.633	1.273.582	-2%
Intangível	9.341	8.638	-8%
Outros	2.250	2.250	0%
Investimentos Totais	1.307.224	1.284.470	-1,7%
Depreciação	37.843	31.928	-16%
Depreciação/Receita Líquida	2,9%	4,1%	1,3 p.p.

No trimestre, os Investimentos Totais atingiram R\$1.284,5 milhões, queda de 1,7% em comparação com trimestre imediatamente anterior.

ENDIVIDAMENTO

em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma	4T16	1T17	Δ %
Curto Prazo	1.845.140	1.821.553	-1%
Instrumentos Financeiros Derivativos	154.084	85.931	-44%
Endividamento	1.999.224	1.907.484	-5%
Caixa e Equivalentes de Caixa	142.824	282.536	98%
Aplicações Financeiras	93.998	36.555	-61%
Aplicações Financeiras / Conta vinculada ¹	23.128	32.209	39%
Instrumentos Financeiros Derivativos	32.958	16.483	-50%
Caixa Total	292.908	367.783	26%
Endividamento Líquido	1.706.316	1.539.701	-10%
EBITDA Ajustado LTM	355.445	346.818	-2%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	4,80x	4,44x	(0,36) x
LC e Forfait	595.833	555.575	-7%
Dívida Líquida + LC Forfait / EBITDA Ajustado LTM	6,48x	6,04x	(0,44) x

O Endividamento em reais no 1T17 atingiu R\$1.907,5 milhões (sem LC "Letter of Credit" e Forfait), representando uma redução de 5% em comparação com o 4T16. Contudo, a soma de linhas de LC e Forfait, que são utilizadas para financiamento junto a fornecedores, apresentou queda de 7% na comparação de 4T16.

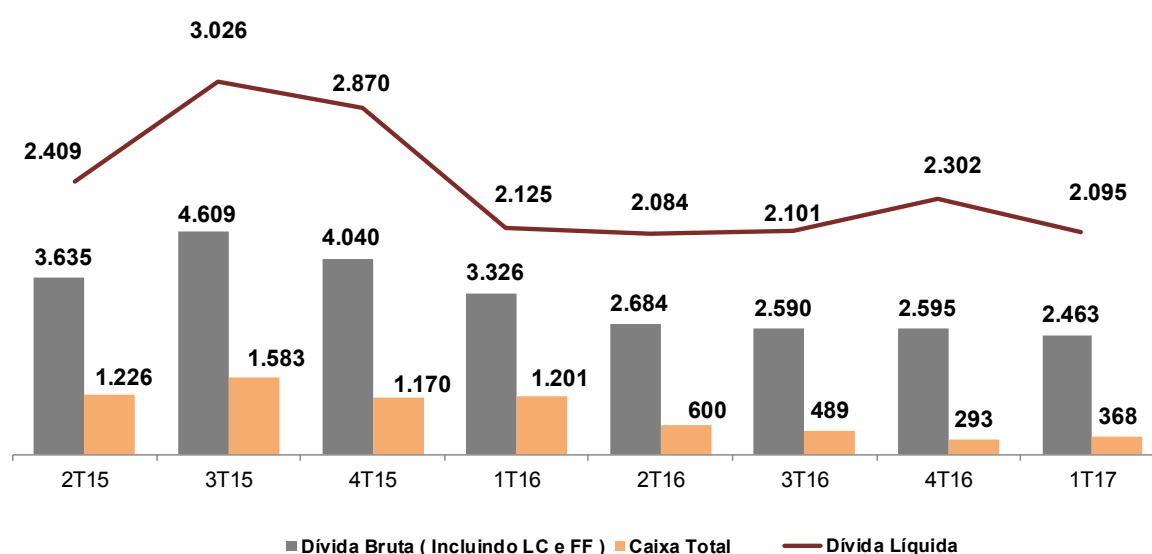
O Caixa Total no encerramento do 1T17 atingiu R\$367,8 milhões, um aumento de R\$74,9 milhões (26%) comparado ao 4T16.

¹ CONTA VINCULADA: cambiais recebidas e valores recebidos de cobrança bloqueados pelo Banco receptor como garantia para amortização de parcelas de empréstimos.

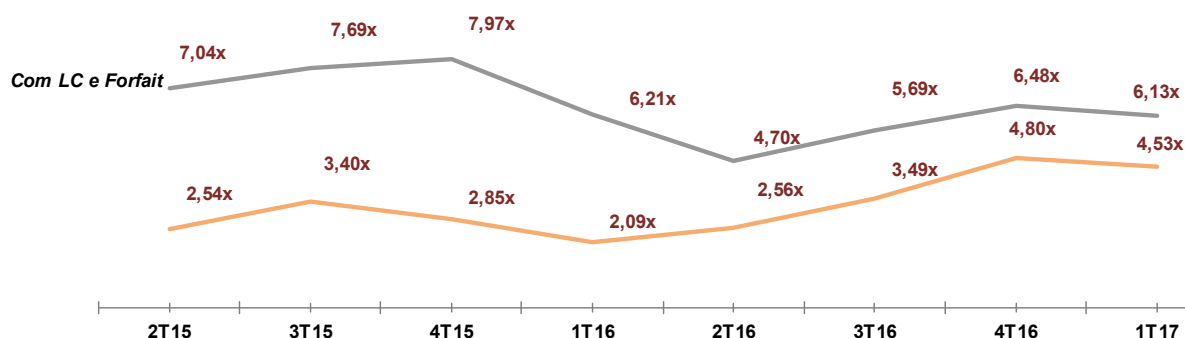
O índice Dívida Líquida/EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses, utilizado para fins de *covenants* em alguns contratos de financiamentos, atingiu 4,44x, sendo 0,36x menor que a alavancagem do 4T16. A Companhia continua as negociações com seus credores em relação ao reperfilamento de sua dívida no qual os critérios e metas de *covenants* serão ajustados.

Apenas para efeito de análise gerencial, ao considerar as operações de *LC e Forfait*, a alavancagem atingiria 6,04x no 1T17, 0,44x menor em comparação com o 4T16.

Seguem abaixo os gráficos e quadro com o perfil do endividamento da Companhia:



Alavancagem e Dívida líquida / EBITDA Ajustado LTM¹:



¹ LTM: last twelve months.

FLUXO DE CAIXA

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	4T16	1T17	Δ %
Caixa e Equivalentes de Caixa no início do período	161.440	142.824	-12%
Atividades Operacionais <i>(Sem LC e Forfait*)</i>	(306.109)	198.571	165%
Atividades de Investimentos	166.743	38.506	-77%
<i>Aplicações Financeiras</i>	125.821	57.443	-54%
<i>Aplicações Financeiras / Conta vinculada</i>	69.048	(9.081)	-113%
<i>Capex</i>	(26.248)	(9.856)	62%
<i>Outros</i>	(1.878)	0	n.a
Atividades de Financiamentos <i>(Com LC e Forfait)</i>	120.750	(97.365)	-181%
Aumento (Diminuição) das Disponibilidades de Caixa	(18.616)	139.712	850%
Caixa e Equivalentes de Caixa no final do período	142.824	282.536	98%
<i>% de conversão EBITDA Ajustado em caixa operacional</i>	-30%	42%	

No fechamento do 1T17, a Companhia apresentou Caixa e Equivalentes de Caixa de R\$282,5 milhões, um aumento de 98% em comparação ao 4T16.

As Atividades Operacionais resultaram em R\$198,6 milhões (sem LC e Forfait).

Nas Atividades de Investimentos, houve redução nas aplicações financeiras em relação ao 4T16.

Em relação às Atividades de Financiamentos, durante o 1T17 a movimentação foi de R\$97,4 milhões relativos à dívidas e *Forfait* / LC (parcialmente roladas para outros instrumentos de dívida), resultado do cenário de redução dos limites de crédito com bancos, no contexto de reperfilamento da dívida.

A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme consta em seu Estatuto Social.

A Paranapanema contratou a PWC Auditores Independentes, em 2017, para a prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

ANEXO I – Demonstração do Resultado

[mil BRL]	1T16	1T17	Δ %	4T16
Receita Líquida	1.321.711	774.823	-41%	916.109
<i>Mercado Interno (MI)</i>	354.379	368.222	4%	402.503
<i>Mercado Externo (ME)</i>	951.241	395.549	-58%	503.362
<i>Toll (MI)</i>	16.091	11.052	-31%	10.244
Custo dos Produtos Vendidos	(1.231.962)	(687.515)	44%	(844.331)
Lucro Bruto	89.749	87.309	-3%	71.778
% sobre Receitas	6,8%	11,3%	4,6 p.p.	7,8%
Despesas com Vendas	(8.755)	(6.685)	24%	(8.300)
Despesas Gerais e Administrativas	(18.042)	(19.903)	-10%	(23.976)
Honorários da Administração	(1.610)	(1.761)	-9%	(1.697)
Participação dos Empregados	(5.103)	(6.387)	-25%	4.676
Outras Operacionais, Líquidas	(40.689)	(89.830)	-121%	(95.448)
Resultado antes do Resultado Financeiro e Tributos	15.550	(37.257)	-340%	(52.967)
% sobre Receitas	1,2%	-4,8%	-6,0 p.p.	-5,8%
Resultado Financeiro	(17.244)	(2.337)	86%	18.472
<i>Receitas Financeiras</i>	475.083	177.578	-63%	233.321
<i>Despesas Financeiras</i>	(492.327)	(179.915)	63%	(214.849)
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	(1.694)	(39.594)	-2237%	(34.495)
% sobre Receitas	-0,1%	-5,1%	-5,0 p.p.	-3,8%
Impostos	4.374	(3.554)	-181%	(2.502)
<i>IR e CSLL - Corrente</i>	(130)	(414)	-218%	-
<i>IR e CSLL - Diferido</i>	4.504	(3.140)	-170%	(2.502)
Resultado Líquido	2.680	(43.148)	-1710%	(36.997)
% sobre Receitas	0,2%	-5,6%	-5,8 p.p.	-4,0%

ANEXO II – Balanço Patrimonial

[mil BRL]	4T16	1T17	Δ %	1T16
Ativo	3.544.412	3.316.191	-6%	4.861.570
Circulante	1.813.036	1.610.489	-11%	2.968.516
Caixa e equivalentes de caixa	142.824	282.536	98%	663.031
Aplicações financeiras	87.936	32.264	-63%	306.944
Aplicações Financeiras / Conta vinculada	23.128	32.209	39%	0
Contas a receber	452.593	374.306	-17%	506.588
Estoques	937.369	778.435	-17%	1.077.757
Impostos e tributos a recuperar	72.742	65.428	-10%	140.907
Despesas antecipadas	12.829	8.887	-31%	12.136
Instrumentos financeiros derivativos	32.958	16.483	-50%	205.015
Outros ativos circulantes	50.657	19.941	-61%	56.138
Não Circulante	1.731.376	1.705.702	-1%	1.893.054
Aplicações financeiras a valor justo	6.062	4.291	-29%	26.072
Contas a receber	21.497	14.665	-32%	20.905
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.208	15.672	10%	55.225
Impostos e contribuições a recuperar	144.439	146.439	1%	166.777
Depósitos judiciais	33.801	34.357	2%	48.594
Bens destinados a venda	110.568	110.706	0%	110.209
Outros ativos não circulantes	82.376	84.721	3%	114.100
Despesas Antecipadas	11.201	10.381	-7%	13.801
Investimentos	2.250	2.250	0%	647
Imobilizado	1.295.633	1.273.582	-2%	1.326.487
Intangível	9.341	8.638	-8%	10.237
Passivo	3.287.402	3.074.495	-6%	4.234.771
Circulante	2.890.104	2.655.448	-8%	3.264.860
Fornecedores	153.743	44.833	-71%	373.721
Salários e encargos sociais	42.306	40.977	-3%	42.737
Impostos e contribuições a recolher	16.470	25.058	52%	24.232
Empréstimos e financiamentos	1.845.140	1.821.553	-1%	1.027.116
Dividendos a pagar	24.560	24.737	1%	24.186
Instrumentos financeiros derivativos	154.084	85.931	-44%	94.900
Outras contas a pagar	48.264	52.190	8%	57.675
Adiantamento de clientes	9.704	4.594	-53%	211.691
Operações com <i>Forfaiting</i> e Carta de Crédito	595.833	555.575	-7%	1.408.602
Não Circulante	397.298	419.047	5%	969.911
Fornecedores	28	25	-11%	0
Empréstimos e financiamentos	0	0	n.a.	795.755
Debêntures	0	0	n.a.	0
Provisão para contingências	189.454	206.674	9%	173.476
Impostos e contribuições a recolher	465	393	-15%	680
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	207.351	211.955	2%	0
Patrimônio líquido	257.010	241.696	-6%	626.799
Capital social	1.382.990	1.382.990	0%	1.382.990
Reservas de capital	(741)	(741)	0%	(741)
Reservas de reavaliação	226.827	225.085	-1%	233.494
Reservas de lucros	0	0	n.a.	77.650
Lucros (prejuízos) acumulados	(286.496)	(327.902)	14%	5.035
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.065.570)	(1.037.736)	-3%	(1.071.629)
Total Passivo + Patrimônio Líquido	3.544.412	3.316.191	-6%	4.861.570

ANEXO III – Fluxo de Caixa

[mil BRL]	4T16	1T17	Δ %	1T16
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(294.070)	153.419	-152%	376.732
Lucro antes do IR e CSLL	(34.632)	(39.594)	14%	(1.694)
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo de atividades operacionais				
Valor residual de baixa de imobilizado	6.612	651	-90%	1
Depreciação e amortizações	37.843	31.928	-16%	33.879
Provisão para perdas em demandas judiciais	13.340	28.510	114%	20.094
(Reversões) Provisões de perda estimada do valor recuperável	30.348	(2.470)	-108%	(638)
Outras perdas estimadas	603	-	n.a.	(12)
Encargos financeiros de longo prazo	(260.819)	23.599	-109%	(39.161)
Ajuste a valor presente - clientes e fornecedores	(11.620)	(5.064)	-56%	135
Variação nos ativos e passivos operacionais				
Contas a receber	(7.643)	77.870	-1119%	76.468
Estoques	(107.757)	154.006	-243%	418.003
Tributos a recuperar	40.750	5.314	-87%	17.224
Despesas antecipadas	6.147	(6.292)	-202%	(6.894)
Depósitos judiciais	9.858	(556)	-106%	(1.268)
Instrumentos financeiros derivativos	(37.947)	24.277	-164%	386.331
Bens destinados à venda	(188)	(138)	-27%	-
Outros ativos	(10.777)	39.425	-466%	(45.743)
Fornecedores	(24.371)	(59.098)	142%	223.082
Operações com <i>Forfaiting</i> e Carta de Crédito	12.038	(45.152)	-475%	(434.785)
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	8.102	n.a.	12.319
Impostos a pagar	(11.910)	-	n.a.	-
Adições e baixas em depósitos judiciais	(11.087)	(11.290)	2%	(23.541)
Salários e encargos sociais	(16.434)	(1.329)	-92%	(8.920)
Variação participação minoritários	-	-	n.a.	-
Instrumentos financeiros derivativos	112.515	(68.153)	-161%	(150.744)
Adiantamento de clientes	(24.543)	(5.054)	-79%	(53.348)
Outros passivos	(4.396)	3.927	-189%	(44.056)
Fluxo de caixa de atividades de investimento	166.743	38.506	n.a.	57.257
Aplicações financeiras	125.821	57.443	-54%	72.674
Aplicações financeiras / Conta vinculada	69.048	(9.081)	-113%	-
Adições ao imobilizado e intangível	(26.248)	(9.856)	-62%	(15.249)
Aumento de capital em controladas	316	-	n.a.	(167)
Outros investimentos	(2.194)	-	n.a.	(1)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	108.712	(52.213)	n.a.	(24.671)
Captação (pagamento) de empréstimos e financiamentos	275.436	-	n.a.	93.417
Amortizações de empréstimos e financiamentos	(166.514)	(52.213)	-69%	(118.088)
Dividendos	(210)	-	n.a.	-
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	(18.615)	139.712	-851%	409.318
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	161.439	142.824	-12%	253.713
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do exercício	142.824	282.536	98%	663.031

ANEXO IV – Ajustes de *Hedge Accounting* sobre Receita Líquida

[mil BRL]	1T16	1T17	Δ %	4T16
Cobre Primário	6.119	0	n.a.	8.265
Mercado Interno	265	-	n.a.	2.048
Mercado Externo	5.854	-	n.a.	6.217
Transformação	(1)	-	n.a.	283
Produtos de Cobre	2.855	0	n.a.	28.213
Vergalhões, Fios e Outros	2.129	-	n.a.	22.076
Mercado Interno	1.040	-	n.a.	9.952
Mercado Externo	1.001	-	n.a.	10.875
Transformação	88	-	n.a.	1.250
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões	726	-	n.a.	6.137
Mercado Interno	456	-	n.a.	4.251
Mercado Externo	269	-	n.a.	1.885
Transformação	-	-	-	-
Co-produtos	0	0	n.a.	0
Mercado Interno	-	-	n.a.	-
Mercado Externo	-	-	n.a.	-
Total	8.974	0	n.a.	36.478